



A Feira Medieval veio à escola, p.9



Leia também:

Clube do voluntariado, p. 2

Direcção, p. 3

Conselho Geral, p. 3

BE/CRE, p. 4 e 5

Actividades com alunos, p. 6 e 7

Atelier de Escrita, p. 10 e 11

Associação de País, p. 12 e 13

Área de Projecto 7º e 8º ano, p. 14

Poemas e acrósticos, p. 15

Oferta Educativa, p. 16



Heitoríadas, p.8

O desporto em destaque por um dia



Oficina de Teatro, p. 2
Molière em 60 minutos

CLUBE DE VOLUNTARIADO

Balanço de 2010/2011

O Clube de Voluntariado desenvolveu, ao longo deste ano lectivo, as seguintes actividades com a participação de alunos dos Ensinos Básico e Secundário:

- ajuda nos trabalhos de casa, em parceria com a Escola Básica do Rodrigo;
- parceria com o Centro Hospitalar da Cova da Beira, no acompanhamento de utentes das consultas de Pediatria;
- comparticipação/venda de artigos relacionados com o Natal para a UNICEF;
- peditório da AMI;
- lançamento do CARTÃO SOLIDÁRIO;
- recolha de roupas, calçado e géneros alimentícios com posterior distribuição a famílias carenciadas.

O Clube acredita que um dos papéis da escola é contribuir para a formação

de cidadãos socialmente participativos. Características como liderança, iniciativa, dedicação, compromisso e espírito de equipa são cada vez mais valorizadas, inclusive no mercado de trabalho.

Assim, julgamos que as actividades que desenvolvemos foram bastante úteis para a comunidade em que nos integramos e, sobretudo, para os alunos que nelas participaram, pois foram levadas a cabo com o intuito de promover a cultura e a prática do voluntariado, envolvendo alunos em acções em que colaboraram, de forma espontânea, para uma causa ou para o bem-estar de uma ou mais pessoas, partilhando com o outro, dedicando parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas tarefas, nomeadamente, ajudando doentes, ensinando jovens, participando na resolução de algum tipo

de crise, enfim, visando o bem-estar social.

Como aspectos menos conseguidos, achamos que devemos pedir aos nossos alunos que reservem algum tempo para aprender como e porque é que surge o voluntariado, em que circunstâncias e com que expectativas, a fim de melhor entenderem que mais importante do que o reconhecimento pelo seu trabalho, é a satisfação pessoal que alcançam através dele.

Por outro lado, o Clube de Voluntariado concluiu que as equipas constituídas poderão realizar um trabalho de qualidade mais constante e eficaz, envolvendo uma variedade de parceiros, incluindo, além de outros alunos, os educadores, as famílias, os membros da comunidade, as organizações e o comércio/empresas comunitários.

De um modo geral, parece-nos que os alunos aderem a estas actividades extra-curriculares de uma forma bastante espontânea e desinteressada, mas, à medida que o ano lectivo vai avançando, vamos percebendo que os compromissos assumidos se tornam, para alguns, muito difíceis de manter. Será talvez esse um dos grandes desafios que se colocam, quer aos Professores responsáveis, quer aos Encarregados de Educação, nestes tempos de cada vez maior necessidade de intervenção cívica – ajudá-los a honrarem as suas opções de vida e a saberem ultrapassar obstáculos, a ganharem auto-confiança e a perceberem que há algo a construir, se puder ser em equipa, tanto melhor.

**Prof.s Isabel Martins
e Jorge Seabra**

OFICINA DE TEATRO

Temos artistas!

É chegado mais um final de ano lectivo e com ele o acabar das actividades da “Oficina de Teatro”. Clube de tradição na escola, pelo qual passaram sucessivas gerações de jovens actores. Fazendo jus à sua reputação, este ano lectivo, contamos com alunos de distintas idades e graus de escolaridade (do 5º ano ao 12º ano). Elementos da “Oficina de Teatro” (Ana Júlia Amoreira, Beatriz Barata, Bernardo Silva, Diana Rabasquinho, Francisco Ribeiro, Henrique Pereira, Joana Barata, Laura Silva, Leonor Almeida, Luísa Azevedo, Patrícia Garcia, Pedro Baptista, Raquel Abrantes, Rita Marques, Ana Carolina Gonçalves, Rita Cipriano, Bruno Serra, Maria João Silva) que numa atitude de entajuda e cooperação conseguiram concretizar diversos projectos: comemoração do centenário da primeira República; festa de Natal no lar “A oliveirinha” do Paúl;

participação em sessões de leitura promovidas pela biblioteca da escola; monólogos de Mofina Mendes; figuração na “Feira Medieval”; peça final de ano com “Molière em 60 minutos” e “Manifesto da mulher e da cidadã”. A juntar a todo o enunciado, a colaboração no programa semanal orientado pelo clube de rádio da escola. Muito partilhámos, suámos, chorámos e nos arrelhámos. Muito nos divertimos e brincámos. Muito crescemos juntos e aprendemos enquanto grupo e indivíduos. Independentemente dos resultados finais, conta o processo de estruturação de cada um de nós e de todos.

O meu Bem Haja a todos os elementos da “Oficina de Teatro” e a suas famílias, bem como a todos os que nos ajudaram na concretização das nossas esperanças e anseios!

Prof.ª Maria João da Silva



Leonor (sentada no baloiço), Henrique, Laura e Ana Júlia.



Pedro e Diana.



Leonor, Patrícia, Pedro e Luísa.



Rita e Bernardo.



Raquel, Francisco, Beatriz, Joana, Luísa e Rita.



Laura e Henrique.



O elenco da Oficina de Teatro.

DIRECÇÃO

Novos bons resultados

No dia 30 de Maio, a escola recebeu, no Porto, os resultados obtidos pelos seus alunos no PISA 2009.

O PISA é um projecto internacional que visa avaliar em que medida é que os alunos aos 15 anos de idade estão preparados para enfrentar os desafios que se lhes deparam na vida futura, tendo envolvido, em 2009, 65 países.

Os nossos alunos participantes no estudo distribuíram-se pelos 7º, 8º, 9º, 10º e 11º anos do ensino regular, passando ainda por elementos do CEF, do Curso Profissional de Higiene e Segurança e do Tecnológico de Desporto.

Os resultados obtidos pela escola nos 3 domínios do estudo vêm confirmar o contributo positivo que ela teve para o bom posicionamento de Portugal, tendo-se os nossos alunos posicionado na média (alta) no domínio da Literacia de Leitura e muito acima da média nacional nos domínios da Literacia Matemática e da Literacia Científica.

Se os resultados obtidos nos rankings se baseiam exclusiva e exhaustivamente nos curricula oficiais, os do PISA evidenciam o que os jovens de 15 anos sabem, valorizam e são capazes de fazer em contextos pessoais, sociais e globais. Isto é, inclui problemas situados em contextos educativos e profissionais e reconhece o papel essencial do conhecimento, dos métodos, atitudes e valores que definem as disciplinas científicas.

Os resultados agora recebidos complementam os alcançados internamente e nos exames nacionais.

De facto, a evolução genérica das taxas de transição internas, nos últimos anos, são o resultado de muito trabalho por parte de todos os intervenientes no processo educativo.

Por outro lado, o posicionamento cimeiro, em 2010, nos rankings do secundário, como habitualmente, mas também já no do básico, é a demonstração de que a evolução das taxas de transição internas se faz na procura incessante da melhoria de resultados com efectiva aprendizagem e não uma qualquer manobra de marketing.

Porém, a escola de hoje, a Frei Heitor Pinto de hoje ou de há 10 anos ou do Liceu, já não é a mesma.

O respeito pelo saber e pela aprendizagem, o anseio de ensinar os alunos a conhecer bem o mundo que os rodeia mantêm-se, mas o desejo de preparar os alunos enquanto cidadãos intervenientes e com um papel activo alargou-se, ganhou novas formas e expressões.

É este respeito pelo aluno (ensinar, exigir, incentivar) que funciona como verdadeiro motor de desenvolvimento de seres activos, criativos, críticos.

Nem sempre o caminho é fácil, mas, em conjunto, continuaremos a melhorá-lo cada vez mais.

Esta capacidade de entrega e este espírito empreendedor foi visível ao longo do corrente ano lectivo. Sem querer ser exaustivo, refira-se:

A capacidade organizativa:

- dos professores, na V Jornadas Pedagógicas da Covilhã, na VII Mostra de Percursos pós-secundários;

- dos alunos, nas Heitoríadas (alunos do Curso Tecnológico de Desporto), pelo sétimo ano consecutivo no Complexo Desportivo; no retomar, por um aluno do 12º ano, do 2+6 e o resto; na I Feira Medieval (num trabalho de área de Projecto de uma turma do 12º ano);

- dos pais e encarregados de educação, pela promoção de exposições (a Matemática de Escher, está em exposição) e assinatura de protocolos articulados com acções e objectivos da escola;

- dos funcionários, no XI Encontro de Pessoal Não Docente do distrito, a realizar na nossa escola;

O empenhamento em projectos:

- do Desporto Escolar, tendo sido obtidos 41 lugares no top 5, a nível distrital, regional ou nacional, sendo 36 de pódio, distribuídas por 7 modalidades (Corta Mato, Basquetebol (Compal Air), Desportos Gímnicos, Natação, Voleibol, Atletismo (Megasprinter) e Futsal);

- Master Classes 2011 em Física de Partículas, da UBI, com um 1º prémio;

- Olimpíadas da Física; Concurso Nacional de Leitura (2 finalistas na fase distrital); Parlamento dos Jovens: com presença plena, pela 1ª vez, na sessão do Básico e do Secundário (presença, mais uma vez, na Sessão Nacional da Assembleia da República do Básico e presença pela 1ª vez na Sessão do Secundário, com um dos nossos alunos a ser o porta-voz do distrito);

A actividade empenhada dos Clubes:

- o Clube Chama, o Clube de Alemão e o Clube de Rádio que continuam a acompanhar-nos trimestralmente, semanalmente e diariamente, na escola; o Clube de Robótica, com um 8º lugar no Robotop, em Santo Tirso; o Clube de Voluntariado (com acções internas e externas); o mais recentemente criado Ateliê de Escrita, com envio de contos ao concurso da FNAC e a ver um deles escolhido para os 10 melhores, a Oficina de Teatro que, depois de um ano de trabalho amador, nos privilegia, nesta altura, com uma semana "profissional" de representações; a FHPTV, que se foi construindo ao longo do corrente ano e que entrará em funcionamento pleno no próximo ano lectivo.

Em tempo de crise, continuamos a pugnar, diariamente, por uma escola exigente, activa, em que o estudo, o empenho e a participação na vida da escola se faça com respeito, com entusiasmo, com dedicação e com prazer.

Fazemos tudo isto porque queremos o melhor para os nossos alunos.

Os 77 anos de existência da instituição e o respeito pelo futuro do nosso país e dos nossos alunos impelem-nos a percorrer o caminho mais árduo do empenho e não o mais simples e imediato do facilitismo.

Temos o orgulho de ter cada vez mais Pais e Encarregados de Educação activos e imbuídos desse mesmo espírito e dessa mesma crença.

Temos muito orgulho no espírito de ini-

ciativa, na maneira de estar e de interagir de todos os nossos alunos que aproveitaram e rentabilizaram os recursos da escola, propondo e agindo.

Não acreditamos em unanimismos, nem em facilitismos, acreditamos no trabalho, na persistência e na procura empenhada no desenvolvimento integral e harmonioso dos nossos alunos, com verdade e dedicação.

Como a perfeição só existe na Publicidade e no Marketing, temos o desafio, todos, de irmos acompanhando e fazendo crescer os nossos professores, funcionários, pais e encarregados de educação e alunos na vivência plena dos seus direitos e deveres.

Nesta linha, e para melhor podermos acompanhar e desenvolver os nossos jovens talentos, irá nascer, no próximo ano, o ClubEXC, Clube da Excelência, com o objectivo de lhes dar múltiplos desafios.

Enfim, temos a Escola preparada para os melhores alunos, para os bons alunos, para os alunos razoáveis e para os alunos com menores potencialidades, sabendo, todos eles actuais ou futuros alunos que o amanhã é exigente e que só aprendendo, agindo, respeitando e persistindo se poderá vencer.

O sorriso, o contentamento, a sensação de meta superada que, no final da última representação, verei certamente estampados no rosto de cada elemento da Oficina de Teatro é o mesmo que vimos em tantos outros ao longo deste ano lectivo. Fui capaz! Superei e superei-me. Estou feliz!

Parabéns a todos esses rostos felizes e aos seus pais/amigos/professores e funcionários que para eles contribuíram.

A vida é feita de desafios: nós queremos ajudar os nossos alunos a assumi-los e a superá-los!

Este é o nosso projecto, este é o nosso contributo, este é o nosso desafio...

Contamos consigo!

Prof. Aníbal Mendes, Director

CONSELHO GERAL

Olhar para trás a pensar no futuro

O ano escolar 2010/2011 foi mais um ano marcado por um conjunto de incertezas e de certezas que pouco ou nada contribuíram para a estabilidade da vida nas escolas. Em termos pedagógicos, tivemos que nos habituar a conviver com o PIT - Plano Individual de Trabalho - e com a certeza de que a avaliação dos professores, tal como está definida, é para manter, apesar de se concordar ou não. Em termos estruturais e organizacionais, ficámos a saber que a nossa escola ia ser intervencionada na última fase do Programa de Modernização das Escolas, situação que consideramos positiva, lamentando-se a forma como foi publicitada, com a confusão gerada com o anúncio das obras em simultâneo com outra escola, e o "timing" da mesma, pois as actuais instabilidades política e financeira não são propícias ao avanço destes projectos de interesse estratégico; no entanto, mantemos o nosso crer

nos compromissos assumidos pelos responsáveis.

Também a questão dos Mega-agrupamentos esteve na ordem do dia de muitas conversas de ocasião e muitos cenários foram traçados, sem que até ao momento se concretizassem. No actual cenário sócio-económico, julgo que este assunto seja mais uma vez lançado na agenda de trabalhos de muitas escolas. Pessoalmente, não acredito que esta seja a solução mais adequada para a resolução dos problemas educativos com que as escolas se debatem; no entanto, gostaria de confiar em que a decisão a ser tomada levará em linha de conta a opinião das diferentes escolas e pautar-se-á pelo respeito, pela história e tradição de cada uma.

Zelosos dos seus deveres e tendo, sempre, como primeiro objectivo a formação dos nossos alunos, os professores da nossa escola continuam a desenvolver um ensino de rigor e

exigência que tem no "Ranking das Escolas" o reflexo da qualidade do mesmo, pois continuamos a estar colocados no quadro de honra do concelho e do distrito, ao nível do Ensino Básico e Secundário, apesar dos interesses que tentam que esta realidade seja ignorada. São os professores, com a sua prática educativa alicerçada no conhecimento e na aquisição de competências pelos alunos, na ligação da escola com a comunidade, nas diferentes iniciativas paralelas de natureza pedagógica e científica, tais como visitas de estudo, conferências, palestras e outros, devidamente publicitados na página da Internet da nossa escola, os obreiros destes resultados.

Aos alunos são dadas as melhores condições para valorizarem as suas aprendizagens e para se realizarem enquanto elementos de uma comunidade que trabalha, no sentido de os formar enquanto homens e ci-

dadãos. Não posso deixar de referir o lugar de destaque que os nossos alunos mereceram no distrito com a selecção para participar no Parlamento dos Jovens. A estes e a todos aqueles que representam os alunos e que se empenham na sua formação, a nossa escola reconhece o mérito, valoriza e motiva. Cada vez mais, os alunos da nossa escola sentem o seu trabalho recompensado através das avaliações que lhes são feitas, evidenciadas nas classificações finais. Para dinamizar e suportar toda esta dinâmica, feita de trabalho e exigência, de rigor científico, de paixão poética e filosófica, e não de meras palavras ou suportes publicitários, a escola dispõe de uma gestão que tenta encontrar nas parcas rubricas do orçamento, os meios e os mecanismos necessários para incentivar, satisfazer e aumentar a qualidade do trabalho desenvolvido.

Prof. Aurélio Amaral, Pres. do C.G.



Biblioteca Escolar
Centro de Recursos Educativos
Escola Secundária
Frei Heltor Pinto

Atividades do 3º Período: "Leitura e Literacia na BE/CRE"



A Jessica, a Leonor, o Pedro, a Carmo, o Zé Diogo e a Mafalda no Concurso Nacional de Leitura - fase distrital.



Município leva Clássicos à Escola - iniciativa acolhida pela Biblioteca Escolar. Fernando Pessoa foi o autor da 1.ª sessão.



Ler+ dá saúde - celebração da leitura em maio, no mês do coração, com o Dr. Vítor Santos.



Na biblioteca com Elsa Ribeiro, conversando sobre Literatura de Viagens.

Os Amigos da Biblioteca



Os Amigos da Biblioteca com a professora bibliotecária.

Na biblioteca da escola
Muito descobri,
No meio dos livros
Muitas personagens conheci.

Nesta biblioteca,
Muito tive que compreender
Porque a vida de bibliotecário
Não é fácil de viver.

Nos amigos da biblioteca
Não é só trabalhar,
Porque um programa de rádio
Também costumamos realizar.

Neste grupo da biblioteca,
Inúmeras obras conseguimos descrever,
Porque neste clube
Interesse na leitura começamos a ter.

Neste grupo divertido,
Temos de perceber
Que cada pessoa
É livre para os seus livros escolher.

Com os amigos da biblioteca,
Carlos, Zé, Lúcia, Ana, Mafalda, Luísa,
Joana e Gaspar,
Muito aprendi
E na biblioteca muito me diverti.

Francisco Duarte, 7.º C
(Clube dos Amigos da Biblioteca)



Marco Santos, aluno de Arquitetura na UBI, apresentou, na BE, o seu Projeto - um Pavilhão Gimnodesportivo para a nossa escola. Fantástico!



O 9.º A à conversa com José Neto, resistente antifascista nas comemorações do 25 de abril.

Agenda

- Participação no CNL – fase distrital – 27 de abril
- Comemoração do 25 de Abril – Testemunho e exposições temáticas – 28 de abril (9º A)
- Mês do coração – Ler+ dá saúde, com o Dr. Vítor Santos – 3 de maio (10º A e 10º B)
- Município leva clássicos à Escola: Sessão sobre Fernando Pessoa – 5 de maio (10º C e 11º E)
- Apresentação do Projecto de Arquitectura – Pavilhão Gimnodesportivo de Marco Santos, aluno da UBI – 9 de maio (turmas do 10º, 11º e 12º anos do curso tecnológico de desporto)
- Literatura de Viagens – Sessão literária com Elsa Ligeiro (editora Alma Azul) – 30 de maio (10º C e alunos da Oficina de teatro)
- 6º Encontro da Comunidade de Leitores – 9 de Junho
- Sessões sobre o Novo Acordo Ortográfico – ao longo do 3º período (turmas do 10º ano)

25 de abril 2011, 37 anos de liberdade e de democracia



25 de abril ontem e hoje - (re)encontros na BE/CRE.

A propósito das comemorações dos 37 anos do 25 de abril, a biblioteca da escola realizou algumas atividades para que esta data seja lembrada, não de forma nostálgica, mas com o sentido de termos um futuro para o nosso país onde não se percam de vista os valores que abril trouxe, na construção de uma sociedade cada vez mais livre, justa e democrática. Assim, tivemos a presença de José Neto, membro do Comité Central do PCP, que numa conversa com os alunos do 9ºA, falou de como eram a vida e a sociedade portuguesas antes da revolução dos cravos. Relatou também como foi possível ao partido comunista ter a sua atividade clandestina, contando vários episódios, alguns caricatos, outros trágicos, mas sempre com o sentido de que tudo o que aconteceu foi para que hoje vivamos em democracia e liberdade.

A propósito desta conversa e estando na BE/CRE patente a exposição “90 anos do PCP”, o nosso convidado explicou o que foram todos estes

anos, muitos dos quais na clandestinidade, do PCP, bem como o papel deste partido na construção de um Portugal democrático, onde todos possam ter voz. José Neto ofereceu a todos os alunos presentes, entre outros documentos, uma réplica do “Avante” de Novembro de 1941 que se referia às greves e manifestações na Covilhã. Foi possível verificar que o jornal era feito em papel muito fino que, segundo nos explicou José Neto, entre outras razões, facilitava o facto de, muitas vezes, ter de ser engolido para não comprometer quem o estava a ler. Finalmente, o nosso convidado, desafiou os presentes a lutarem sempre pelos seus direitos, referindo também que muito ainda está por conquistar e defender, em Portugal.

Esteve patente, simultaneamente, uma exposição temática com o espólio da BE/CRE sobre o 25 de abril de 1974.

Prof.ª Mónica Ramôa,
equipa educativa da BE/CRE



25 de abril, exposição temática na biblioteca.

O Novo Programa de Português para o Ensino Básico – desafios da novidade

No próximo ano letivo será implementado o Novo Programa de Português para o Ensino Básico. No caso particular do 3º ciclo, entrará em vigor para o 7º ano de escolaridade, abrangendo, no ano seguinte, o 8º ano e, posteriormente, o 9º ano.

Porquê um novo programa de Português? São várias as razões, mas destacaria as seguintes: uma melhor articulação entre ciclos (nomeadamente, entre o 3º ciclo e o secundário); correspondência com o Currículo Nacional do Ensino Básico (o programa em vigor é anterior a este documento); a gramática (agora designada “conhecimento explícito da língua”) abordada como competência nuclear, regulada pelo Dicionário Terminológico; preocupação com progressão e organização por ciclos; abordagem formal da oralidade; reforço do papel das TIC e a centralidade dos desempenhos, isto é, o que o aluno deve ser capaz de fazer como resultado da aprendizagem.

A par deste novo instrumento, que implicará mudanças, estão outros igualmente importantes e que se inter-relacionam: As Metas de Aprendizagem (instrumento de gestão do currículo que define o perfil de

chegada do aluno); o Plano Nacional de Leitura, que tem implicações óbvias com a disciplina de Português, mas que nela não deve esgotar-se; o já referido Currículo Nacional do Ensino Básico e, finalmente, o Acordo Ortográfico como instrumento para normalização da ortografia, transversal a todas as disciplinas.

Que desafios traz esta novidade? A resposta a esta questão está, certamente, na autoavaliação das práticas e no ajuste à mudança, na reavaliação dos instrumentos auxiliares, particularmente os manuais, na cultura de trabalho colaborativo e na partilha de práticas e materiais. Desafios que a formação de professores, a decorrer nas escolas, tem procurado transformar em oportunidades.

Repensar práticas, isto é, planificar, usando a experiência e questionando as atividades que fazíamos, será, sem dúvida, a grande oportunidade que esta mudança proporcionará aos professores, destinatários imediatos deste programa, tendo presente que são as crianças e os jovens os destinatários mediatos que ele deve servir.

Prof.ª Regina Gadanho

“A Floresta não é só paisagem”



O 8º C, durante a visita à exposição.

Numa aula de substituição, o meu turno foi visitar a exposição patente na escola, “A Floresta não é só paisagem”. Este ano, comemora-se o Ano Internacional da Floresta. A exposição estava no átrio de entrada principal da escola e era muito atraente à vista. Ao percorrer a exposição, que era interativa, ficámos a saber coisas muito importantes e interessantes sobre a floresta, algumas das quais partilho de seguida:

“as florestas caracterizam-se, em primeiro lugar, por serem áreas muito arborizadas, isto é, com uma grande densidade de árvores. Ocupam cerca de 30% da superfície terrestre, mas crê-se que no passado tenham chegado a cobrir cerca de 50%”;

“são o habitat de incontáveis espécies de plantas e animais e a sua biomassa (massa total de organismos vivos num determinado espaço) por unidade de área é muito superior

em relação a outros biomas (grandes categorias de ecossistemas)”;

“as florestas podem ser classificadas em diferentes tipos, de acordo com vários critérios. Um dos mais importantes é o clima, relacionado com o tipo de espécies de árvores que ali se desenvolvem”;

“a floresta é uma fonte de riqueza imensurável para o ser humano e constitui um dos mais importantes símbolos da Natureza. Para além da sua extraordinária biodiversidade, fundamental num mundo cada vez mais humanizado, a floresta dá-nos um valioso conjunto de recursos económicos, energéticos e sociais”. Com isto concluímos que a floresta tem um valor incalculável na preservação da vida no planeta Terra, incluindo a da nossa espécie.

Por isso, mãos à obra para proteger as florestas!

Gaspar Gomes, 8ºC



Observando detalhadamente um dos expositores.

Actividades com alunos

Teatro Interactivo em Inglês

Realizou-se no Ginásio da escola, sexta-feira, dia 6 de Maio, pelas 15,30, o espectáculo "CLEVER CLASSICS", com o Grupo de Teatro Interactivo "CLEVER PANTS". Este espectáculo já estava há muito programado no Plano Anual de Actividades e a ele assistiram os alunos de inglês, acompanhados pelos respetivos professores.

Como já tinha acontecido no ano anterior, o teatro proporcionou aos nossos alunos uma oportunidade de contactarem com a cultura inglesa, não só através da música, mas também dos temas abordados de uma forma lúdica e divertida através do desempenho muito profissional dos atores.

Prof.ª Isabel Martins



Os três divertidos actores da companhia de teatro.

Visita de estudo a Coimbra com as turmas do 8º ano

No dia cinco de Abril, rumámos a Coimbra numa viagem com paragens para merenda, descanso e confraternização.

Na cidade que nos recebeu com um belo dia de sol, fomos até ao nosso primeiro destino: o Exploratório. Em pequenos grupos, os alunos realizaram actividades relacionadas com a luz e com o som e ouviram atentamente as explicações dos monitores, procurando relacionar a informação fornecida com os conteúdos leccionados nas aulas de Ciências Físico Químicas.

Concluída a visita ao Exploratório, fomos até ao Jardim da Sereia, junto da Praça da República, onde almoçámos, conversámos e brincámos, preparando-nos para a etapa seguinte

do nosso plano de viagem, o Jardim Botânico.

O calor que entretanto já se fazia sentir, convidava à procura da sombra das árvores centenárias que, com as suas copas gigantes, nos abrigaram carinhosamente. A magia da floresta de bambus tocou-nos profundamente, o cheiro das flores acompanhou-nos até ao regresso... Este dia de aprendizagem em contexto não formal foi realmente inesquecível e recordou-nos tudo aquilo que foi construído ao longo dos últimos dois anos: a proximidade, a partilha e a cumplicidade que, sem dúvida, nos acompanharão nos nossos diferentes percursos de vida.

Prof.ª Dulce Figueiredo



No Exploratório, experiências com espelhos.

Parlamento dos Jovens



Os nossos brilhantes "deputados".

O tema em debate deste ano no Parlamento dos Jovens foi um assunto de interesse para toda a comunidade. Tratava-se de "Violência em meio Escolar", e foram debatidas intensamente as medidas para combater o "bullying".

Na Escola Secundária Frei Heitor Pinto o tema foi desde logo abordado com muita atenção, por ser um problema grave e cada vez mais presente na sociedade.

Postas em prática as capacidades de argumentação dos nossos deputados José Diogo Simão e Henrique Pereira na Sessão Escolar e, mais tarde, na Sessão Distrital, preparavam-se agora para a Sessão Nacional, em Lisboa dias 2 e 3 de Maio.

Eram, então, cerca de nove horas quando, juntamente com os nossos colegas do Fundão, nos juntámos ao autocarro rumo à Assembleia da República. Pouco a pouco, foram-se juntando ao animado autocarro deputados de outro distrito, acompanhados pelos Professores Coordenadores da respectiva escola.

Eram 14 horas quando chegámos ao Palácio de S. Bento, onde deputados, professores e jornalistas se separaram de forma a desempenhar, cada qual, as suas funções.

Os nossos deputados juntaram-se aos distritos do Porto, Santarém e Braga, na sala 1, para a 1ª comissão. Todos os distritos gozavam de dez minutos para apresentar as suas medidas.

Entretanto, os jornalistas puderam desfrutar de uma visita guiada ao Palácio, para ficarem a conhecer melhor a sua história.

Os 33 deputados juntaram-se aos jornalistas e professores por volta das cinco da tarde, e após um lanche muito agradável no Palácio, todos apreciaram a actuação d' "Os Pequenos Violinos da Metropolitana", na Sala do Senado.

Seguiu-se o jantar no Palácio de S. Bento e a viagem para as pousadas. O nosso distrito ficou muito confortavelmente instalado na Pousada de Almada (Pragal), onde nos maravilhamos com uma vista espectacular sobre o Tejo.

No 2º dia da Sessão Nacional, e após

recarregarmos forças com um excelente pequeno almoço na pousada, seguimos para a Assembleia da República.

Passava um quarto das dez quando o Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Dr. Luís Fagundes Duarte, saudou os 130 deputados presentes com um belo discurso sobre a política e que terminando dizendo "Bem-vindos à Democracia".

Na mesa que coordenava o plenário encontravam-se 4 jovens: Lisandra Maravilha (presidente da Mesa - distrito de Viseu), Francisco Maia (vice-presidente da mesa - distrito do Porto), e as secretárias Catarina Boto e Catarina Barão, de Aveiro e Faro respectivamente.

Houve um período de perguntas, durante o qual os deputados podiam apresentar as suas questões aos representantes dos Grupos Parlamentares: Rosalinda Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP) e Heloisa Apolónia (PEV).

Ao meio dia, o Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República respondeu, em conferência de imprensa às perguntas dos Jornalistas das Escolas. Esta conferência teve a duração de uma hora e meia. Depois de todas as perguntas feitas, destaco a simpatia e a paciência do entrevistado, que não negou nenhuma resposta aos jovens.

Terminado o debate e a conferência de imprensa os jovens juntaram-se num último almoço antes da partida. Houve uma votação final global da Recomendação e, por fim, o encerramento da Sessão Nacional de Parlamento dos Jovens pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República.

Uma experiência enriquecedora e única. Um mundo de jovens políticos.

A Recomendação aprovada na Assembleia da República está disponível no site do Parlamento dos Jovens: <http://app.parlamento.pt/webjovem2011/index.html>.

Patrícia Garcia, Clube Chama

Actividades com alunos



MAIS NOTÍCIAS

O projeto, do qual já saiu um primeiro artigo muito sucinto no “CHAMA” anterior, caracterizou-se por ser uma iniciativa que visava “fornecer aos estudantes do ensino secundário a motivação necessária e as oportunidades para que se tornem mais capazes e para que melhor compreendam a importância de ter um papel activo na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio”, adotados pelas Nações Unidas, para 2015.

Desenvolveu-se em 4 etapas:

1 - formação de voluntários estrangeiros – jovens licenciados;
2 - trabalho direto com os estudantes das várias escolas do ensino secundário, em oficinas, grupos de trabalho, partilha de experiências, etc.;

3 - divulgação local inter-escolas e nas universidades, que aderiram ao projeto;

4 - conferência final nacional, em Lisboa, no ISCTE, com a participação das escolas das 6 cidades envolvidas, ONGS e empresas que apoiaram o projeto, e em que foram apresentados os vários trabalhos e que se tornou assim um local de são convívio, de troca de experiências e de alargamento de horizontes para todos os intervenientes no projeto.

A nossa escola, como já foi referido,

teve uma participação ativa em todo o processo, tendo apresentado os trabalhos parcelares desenvolvidos pelo grupo de alunos participantes com as voluntárias estrangeiras, trabalhos esses que incluíram, entre outros, investigação e elaboração de cartazes, apresentação de uma pequena peça de teatro e criação de letra para uma canção, inseridos na temática do projeto.

Entre os fatores positivos, destacaríamos, a oportunidade que os alunos tiveram para praticarem informalmente a língua inglesa em ambiente intercultural, de participarem num projeto de âmbito nacional e de poderem acreditar mais em si próprios e nas suas capacidades.

Como fatores menos positivos, apontaríamos alguma falha na organização de algumas atividades, que, no entanto, consideramos próprias de um projeto que se inicia.

No geral, pensamos, contudo, que valeu a pena e que a escola só teve a ganhar com a experiência.

Prof.ª Isabel Martins



Alunos do 7º ano visitam Constância

Uma visita a Constância proporcionou aos alunos do 7º ano convívio e aprendizagem no âmbito de várias disciplinas. Visitaram o Parque Ambiental de Santa Margarida onde tiveram informação ambiental e contacto com a natureza. No Jardim-Horto de Camões, foram conduzidos aos cantos do mundo onde se fez

sentir a presença portuguesa. Finalmente, no Parque de Astronomia, viram equipamentos astronómicos que ajudam a conhecer o Universo. Apesar do tempo meteorológico não ajudar, mesmo assim valeu a pena a visita.

Prof.ª Graça Ventura



As três turmas do 7º ano, com os respectivos professores.

2 + 6 e o resto



As turmas do oitavo ano, durante a prova de conhecimentos.

À semelhança de anos anteriores, realizou-se, no dia 6 de Maio, o concurso ‘2+6 e o Resto’, no qual todas as turmas do Básico participaram, incluindo a minha, o 8ºA.

Este nome tem a ver com a forma como são distribuídos os concorrentes das turmas, isto é, 2 pessoas numa mesa à frente, mais 6 nos bancos a seguir e o resto da turma nas últimas filas. Depois, durante a competição, os 2 da frente são os primeiros a tentar responder, se não souberem passam aos 6 e, finalmente, se estes também não souberem passam ao resto da turma. É claro que a pontuação vai diminuindo, mas assim cada turma tem sempre mais possibilidades de acertar. E todos podem participar.

O júri foi constituído por um professor de cada disciplina, para cada ano. Os 7ºs anos participaram às 8:25, os 8ºs às 10:10 e, finalmente, os 9ºs às 11:40.

Este evento consistia em pôr à prova os conhecimentos da matéria dada até à altura, numa primeira 1ª fase. Já a 2ª englobava uma prova de destreza física onde, na prova dos 8ºs, participei eu e um colega, o Francisco; correu-nos bem e recebemos 40 pontos em 60, não foi nada mau!

Por último, tivemos de nos organizar, numa prova de criatividade, como grupo e inventar um número original, que merecesse uma boa pontuação. Nós fizemos um dueto musical com um violino e uma flauta

transversal com a música ‘Allegro’. A acompanhar estava a nossa colega Floriana a demonstrar os seus dotes de ginasta enquanto eu, citava um poema que caracterizava no geral a nossa turma.

Nos intervalos reinava a ansiedade e o nervosismo, enquanto as turmas ainda treinavam para a última prova. No final, e feitas as contas, ficaram em primeiro lugar o 7ºB, o 8ºA (a nossa turma) e o 9ºB.

Apesar de nem todos poderem ganhar, todas as turmas estão de parabéns, pois souberam ser adversárias à altura. Participar é já uma grande vitória! Ficámos muito entusiasmados, dado este concurso ter mostrado que a nossa turma sabe ser organizada, trabalhadora e muito sociável.

Eu, e toda a minha turma descrevemos este concurso com duas palavras: DIDÁCTICO E FENOMENAL.

Daqui vai o nosso obrigado ao Francisco Martin, que organizou o concurso, e à Rita Cipriano, que com ele colaborou, ambos do 12º, por nos terem proporcionado esta oportunidade. Como não podia faltar, os melhores cumprimentos também aos professores envolvidos, não só pela avaliação que nos deram, mas também por disponibilizarem o seu tempo para fazerem as perguntas que nos foram colocadas.

Espero que para o ano esta oportunidade se repita e que seja um sucesso, tal como foi este ano.

Pedro Morgado, 8ºA

Olimpíadas da Física

Mais uma vez a nossa escola esteve presente nas Olimpíadas de Física, em Coimbra, no dia 7 de Maio, estando representada pelos alunos do 9º A, João Diogo Costa e José Diogo Simão. Os alunos estão de parabéns por todo o empenho na preparação para o evento e no desempenho mostrado no mesmo.

Prof.ª Graça Ventura



O José Diogo e o João Costa, com a Professora Graça Ventura.

Heitoríadas 2011

O desporto é para todos!

A Escola realizou no dia 12 deste mês de Maio, no Complexo Desportivo da Covilhã, as HEITORÍADAS 2011.

Foi a sétima edição de uma actividade que envolveu toda a comunidade educativa e que teve, de entre outros, os seguintes objectivos:

- promover o desenvolvimento de atitudes de participação, de autonomia, de cooperação e de responsabilidade;
- contribuir para o desenvolvimento de um maior espírito de convivência e cidadania;
- mobilizar e pôr em prática conhecimentos e competências de diferentes áreas de saber, na compreensão da realidade e na resolução de situações e problemas;
- desenvolver hábitos de prática desportiva e de uma vida saudável.

As competições realizaram-se ao longo de todo o dia, nas seguintes modalidades:

Futebol de 5, Voleibol, Badminton, Basquetebol, Atletismo (velocidade, corrida de barreiras, corrida de estafetas 4x100m, salto em comprimento

e lançamento do peso), Triatlo (Gincana de bicicletas, tiro com arco e uma corrida de 800m) e Corrida de Orientação.

Paralelamente, realizaram-se várias actividades de exibição ou de participação livre: Ginástica Acrobática, Jogos Tradicionais, Body Combat, Ginástica Aeróbia e Defesa Pessoal.

Com esta actividade que decorreu, como sempre tem sucedido, de forma exemplar, a escola proporcionou um dia diferente a toda a comunidade escolar, promovendo acções desportivas, musicais e culturais, num ambiente de alegre convívio.

A organização esteve a cargo dos alunos do 11º E, turma do Curso Tecnológico de Desporto, com a Coordenação dos professores Carlos Elavai, Ana Esteves, Fábio Sanches e Francisco Pires e contou com a colaboração de todo o grupo de Educação Física da Escola.

A organização agradece todo o apoio e disponibilidade da Câmara Municipal da Covilhã, sem os quais a realização da actividade não seria possível.

Prof. Carlos Elavai



A organização



Voleibol



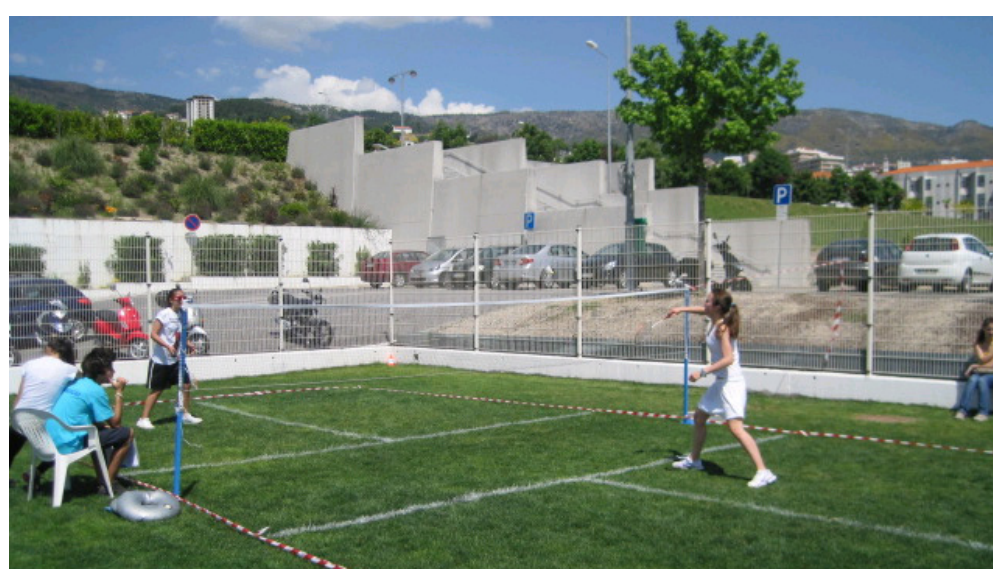
Futebol



Basquetebol



Triatlo



Badminton

Feira Medieval

Recordar os tempos idos

20 de Maio 10:00H - 23:30H

Ceia Medieval 20:30H

Animação com: Oficina de Teatro ESFHP, Grupo de ginástica ESFHP, Quarteto Fantástico, Tuna Feminina UBI, Tok'Avacalhar, Dança e Magia, EPABI

Dez horas da manhã. Na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, O Rei D. Afonso III abriu a feira, com a leitura da Carta de Feira. Todos os que foram vender estiveram isentos de impostos e não lhes foi cobrada qualquer dívida, nem oito dias antes do evento nem trinta dias depois. Seguidamente, no terreiro, um grupo de metais da EPABI assinalou que a feira começava.

A população teve oportunidade de mercar, abastecer-se de bens, uns úteis outros para alimentar a vaidade.

Os soldos e os ceitis, que se amealharam ao longo do ano, foram gastos neste dia de festa e folia. Cerca de mil e quinhentas pessoas tiveram oportunidade de assistir a diversos espectáculos, merendar iguarias e conviver harmoniosamente. Actuaram ginastas e a oficina de teatro da Escola, ao longo de todo o dia. Pelas catorze horas os bombos da APPACDM ribombaram e iniciou-se o arraial. O povo dançou de roda e esqueceu os cansaços do trabalho.

À noite todos cearam. Ouviu-se as Encanta Tuna e os Tok'avacalhar, os malabaristas rasgaram os ares com o fogo que lhes saía da boca e dos braços. O terreiro que fora baptizado com chuva, palha e dejectos de animais permaneceu povoado até cerca da uma da madrugada.

A Feira Medieval foi uma iniciativa de um grupo de alunos de humanidades da disciplina de Área de Projecto do 12º ano. Os alunos Daniela Berrincha, Mariana Reis, Pedro Ferreira e Rita Cipriano estão de parabéns. Concretizaram com sucesso o projecto que foram desenvolvendo ao longo do primeiro e segundo períodos, com empenho, dedicação e entusiasmo. Conseguiram com a sua actividade envolver e entusiasmar toda a comunidade escolar, que visitou a feira, participou e se vestiu para recriar um ambiente propício ao evento.

Há alunos que merecem o nosso louvor e distinção e não há avaliação que possa recompensar todo o trabalho, esforço e amor que eles dedicam à Escola. O nosso bem hajam.

Teresa Guerra, a professora de A.P.



O Rei foi à feira para proceder à sua abertura.



A nobreza e o povo, com a colaboração dos professores.



Fazer compras na feira.



Os forjadores.



EPABI prepara-se para tocar.



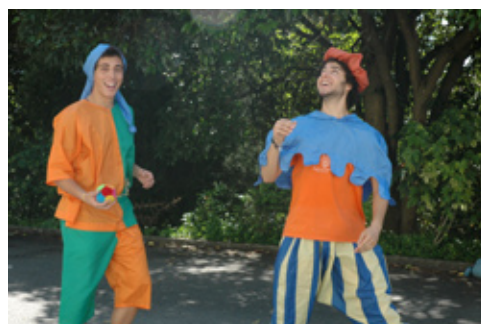
Os ribombar do APPACDM.



Jogos tradicionais.



A botica.



Bobos divertem o povo.



Vendedores de rua.



O Quarteto Fantástico.



A Ceia Medieval.



Os Tok'avacalhar.



A Tuna feminina da UBI.

“Tony Steinberg: Bravo Guerreiro Viking do Sétimo Ano” Um poema de Taylor Mali

Já alguma vez viram um navio
Viking feito de paus de gelados
E de contraplacado? Com
montinhos de fios castanhos a fazer
de cordas,
Dezasseis remos feitos de
pauzinhos chineses, e uma vela
vermelha e branca
Feita de um pijama de bebé?

Eu já.
Ele morreu com a espada na mão e
assim foi directamente para o céu.

Os Vikings por vezes enterravam os
seus bravos guerreiros em navios
Ou largavam-nos à deriva a arder,
uma ilha de chamas flutuante.
A alma do bravo guerreiro erguendo-
-se lentamente com o fumo.
Para compreendermos a vida na
Escandinávia da Idade Média,
Temos de conhecer o navio Viking.

Então o projecto é o seguinte:
A turma tem de construir um navio
Viking em miniatura.
Têm um mês. E Têm de trabalhar
em conjunto.
Como guerreiros.

Este é o tipo de projecto pelo qual
os alunos me conhecem.
Como o Projecto da Pirâmide
Egípcia.
Alguma vez viram uma família de
quatro pessoas à volta de uma
mesa, depois do jantar,

Cada um segurando uma face trian-
gular de uma pirâmide em miniatura
até a cola secar?

Eu também não, mas a Sra. Stein-
berg disse que demorou 90 minutos,
E que, mesmo com o irmão mais
novo num dos lados a reclamar,
Isto é estúpido! Isto é uma pirâmide
estúpida, Tony!
Vais ter negativa.

Se eu tiver o professor Mali no
próximo ano, a minha pirâmide vai
ser muito melhor que esta!
Cala-te, cala-te meu #.%&#!
Não, não, não! Segura bem o teu
lado ou juro que te mato quando a
cola secar!

Foi o melhor tempo que eles
passaram em família desde o Natal.

Ele morreu com a espada na mão e
assim foi directamente
Para o céu, que os Vikings
chamavam Valhalla.

Professor Mali, se isso é verdade,
se eles iam directamente para
Valhalla

Se morressem com a espada na
mão,
Então, se fosse um Viking velho e
estivesse a morrer de velhice,
Ele podia guardar a espada de
baixo da cama
E quando sentisse que ia morrer,
podia agarrar a espada?

Não sei se os deuses deles

permitiam uma coisa dessas,
Mas parece-me uma boa ideia.

O Tony já estava a faltar há um mês,
quando soubemos o que se
passava.
E os 12 restantes sussurraram o
nome da doença
Como se se pudesse apanhá-la ao
dizê-lo em voz alta.

Tínhamos sido avisados. O Director
da Escola tinha vindo à sala
E tinha dito que o Tony voltaria na
sexta-feira.
Mas que ele tinha passado um mau
bocado.
Os remédios que ele anda a tomar
causaram-lhe a queda do cabelo,
E ele agora sente-se um pouco
envergonhado.
Por isso não fiquem a olhar, não
apontem, não se riam.

Eu sempre disse que preferia
ensinar numa escola particular
Porque assim podia falar acerca de
Deus
Sem estar a infringir a lei.
E, para alguém criado na fé Episco-
pal e que apenas
ia à Igreja no Natal e na Páscoa, eu
até falava muito em Deus.
Em História, claro, isso é natural.
Até mesmo o Projecto da Pirâmide
Egípcia é essencialmente um
exercício espiritual.
Mas como é possível estudar

geometria e não acreditar em Deus?

Um Deus de planos e de pontos
perfeitos,
Rodeado de anjos e mais anjos de
vários graus.
Um tal Deus não daria cancro a um
rapaz do sétimo ano.
Não lhe deixaria cair o cabelo com a
quimioterapia.
Completamente careca, de casaco e
gravata, uma sexta-feira de manhã.
E não me refiro só ao Tony. Nem um
único rapaz da turma tinha cabelo;
Os outro 12 tinham rapado o cabelo
em solidariedade.
Alguma vez viram 13 rapazes do
sétimo ano carecas,
todos a apontar uns para os outros,
todos a olhar, todos a rir?

Eu já.

É uma bela visão. E quase tão
marcante como 12 rapazes
Seis semanas mais tarde, agora
com o cabelo à escovinha, num
Sábado de manhã,
À porta da sinagoga, com as
cabeças baixas,
de mãos dadas, em círculo
em redor dos restos fumegantes
de um navio Viking em miniatura,
a alma do bravo guerreiro
erguendo-se lentamente com o
fumo.

Tradução do Prof. Jaime Braz

Xeque-mate

Dois jogadores de xadrez jogavam
uma partida interminável, a secura
dos seus lábios exigia um copo de
vinho ao lado. Um mensageiro che-
ga e alerta os jogadores para a pro-
ximidade do perigo, na aldeia mais
próxima um bando de bárbaros vio-
lavam, matava crianças, chacina to-
tal. Os jogadores, imperturbáveis,
prosseguiam a sua partida... Da
mesma forma e, novamente imper-
turbáveis, pelo ataque da chuva,
prosseguiam as suas partidas os
jogadores de xadrez em Washington
Square Park, personagens do filme:
“Searching for Bobby Fisher”.
Que podemos dizer destes ávidos
jogadores de xadrez? Que são epi-
curistas? Que são génios, mentes
brilhantes? Se sim, poderemos to-
dos ser aspirantes a jogadores de
xadrez e, conseqüentemente, a gé-
nios? Para responder a estas e, pos-
sivelmente, a outras apresento duas
histórias verídicas que me desper-
taram o interesse pelo xadrez, mas,
mais ainda, pela genialidade.
Temos um homem com um objec-
tivo-mor – provar que a genialidade
não é inata – Laszlo Polgar. Este era

um psicólogo que, influenciado pela
genialidade musical de Mozart, ad-
quirida por uma educação brilhante,
decidiu fazer o mesmo com as suas
filhas, mas com o xadrez. E foi as-
sim que Susan Polgar, uma menina
“normal” de 4 anos se tornou um gé-
nio, campeã de xadrez, é de frisar, a
primeira mulher campeã de xadrez.
À luz da ciência este facto pode ser
explicado pelo estudo do cérebro,
ao embrenharmo-nos no curioso e
vasto mundo do cérebro, chegamos
à conclusão que num exemplar cére-
bro genial há zonas mais desenvolvi-
das que num cérebro comum. Sabe-
-se que o cérebro está dividido em
hemisfério direito e esquerdo, e que
o direito lida com a organização das
percepções espaciais, como o pensa-
mento sintético, com a intuição, com
o imaginário. Já o lado esquerdo lida
com símbolos, com a lógica, a fala,
a ciência. No caso do cérebro genial
tem de se chegar a um ponto em que
o cérebro já não opta pelo lado di-
reito, nem pelo esquerdo, e, para tal,
é necessário muito treino. É algo irri-
sório, reduzir o estado de génio ao
treino, mas Susan é a prova viva.

Susan estudou tanto xadrez, tantas
técnicas, que consegue memorizar
um tabuleiro coma as peças dispos-
tas em 3 segundos. Parece humana-
mente impossível, mas não, porque
Susan tem gravados, na sua memória
permanente, padrões, assim como eu
conheço caras, Susan conhece joga-
das, através da repetição constante,
estas memórias passaram de curto
a longo prazo, estão implantadas.
Isto conduz a uma intuição em jogo
e rapidez de reacção a situações que
são frequentes.
Considero louvável o trabalho desen-
volvido por Lazslo e não recrimino a
sua aplicação nas suas filhas, afinal
de contas há um pormenor ainda
para nos tornarmos génios, temos de
gostar do que fazemos, para haver
dedicação ao invés de obrigação.
Mas será que a genialidade se sub-
divide em mais que um patamar?
Joshua Witzkin observou aos 6 anos
jogadores de rua de xadrez e, como
maquinalmente, e, para surpresa dos
pais, jogava xadrez! Mas como? Reve-
lou-se intuitivo e agressivo, tal como
o desaparecido Bobby Fisher. Esta
mente brilhante necessitou, no en-

tanto, de limar arestas e ser domada
pelo professor Bruce Pandolfini. Mas,
ainda assim, é um acontecimento no-
tável, assim como o pequeno Mark
que começou a tocar piano com 2
anos.
Sem dúvida que, graças ao nosso
programa aberto, em que os nossos
comportamentos não são imediata-
mente adquiridos, mas sim definidos
pelo nosso património genético em
relação com o meio e a aprendiza-
gem, todos, segundo Laszlo Polgar
temos uma centelha de esperança
de nos tornarmos génios. E a neote-
nia vem apoiar esta ideia, somos um
ser plástico, aberto a múltiplas possi-
bilidades, a novas aprendizagens.
No entanto, o que é inexplicável é
o que mais perturba, é o que mais
curiosidade desperta, a genialidade
inata é assim. Talvez se possa fazer
uma analogia com o início do texto,
assim como há os que aprendem a
ser génios e os que levaram à cria-
ção do conceito, os inatos, há-os
que jogam xadrez magnificamente
e os que jogam xadrez e “invocam”
xeque-mate quando estão a 100 met-
ros da morte.

Laura Silva, 12ºB

No 3.º Esquerdo

O inspector Gustavo encontrava-se pensativo. Deslocava-se pela terceira vez àquele bloco de apartamentos com o propósito de analisar o terceiro esquerdo. Saía de lá sempre com uma sensação de mal-estar. Alguma coisa lhe escapava, mas o quê? A rapariga como que se esfumara do mapa. Nenhum familiar conhecido, nenhum amigo a apresentar queixa, nenhum patrão a reclamar. Apenas o porteiro do prédio avisara a polícia depois da inquilina estar quarenta oito horas sem dar sinal de si. Todos os moradores a conheciam de vista, nada de grandes conversas nem intimidades. Achavam-na afável, mas calada. Todos, no entanto, referiam a beleza dos seus traços, o fascínio do seu olhar, a calidez do rosto e a tranquilidade da postura. Todos sublinhavam o seu ar exótico, distinto, mesmo etéreo. Tão etéreo que a pobre rapariga se desvanecera na própria luz, ironizava Gustavo. No apartamento não encontraram nem documentos, nem chaves, nem dinheiro, telemóvel ou fotografias. Tudo assepticamente limpo... demasiado limpo. Duas malas de viagem impecavelmente feitas, geometricamente feitas em cima da cama. No frigorífico nenhuma comida. Algo lhe escapava, algo que ele não conseguia interpretar. Não lhe saía da mente o frasco de perfume sobre a cómoda. Um frasco de perfume pequeno, vidrado, frágil e só. Nunca mais aquele aroma o aban-

donara. Porquê? Não sabia. Encontrava-se pela terceira vez naquele apartamento asséptico, frente àquele frasco de perfume que se lhe colara à pele. Pronto!... metia-lhe espécie. Um desaparecimento não participado e nenhum corpo achado. Apenas aquele odor a uma mulher sensível e misteriosa. Foi desperto das suas deambulações pelo trinar de um piano no apartamento em cima, onde morava um escultor que na altura do desaparecimento passeava por um qualquer país estrangeiro. Falara com ele posteriormente. Que sim... que conhecera a rapariga... que até a convencera a pousar para ele dada a transparência da alma em todos os seus poros (fora tal e qual a expressão utilizada pelo escultor)... ela aceitara. Pousara. O trabalho fora concretizado. A rapariga despedira-se, dizendo que iria partir. Depois mais nada. Apenas a escultura que ficara e que ele inscrevera, por insistência do seu agente, numa exposição em Paris. O inspector Gustavo fechou a porta do terceiro esquerdo e resolveu-se a fazer mais uma visita ao vizinho escultor. Tocou à campainha, como não sentisse qualquer movimentação, insistiu. Desta vez teve mais sorte, apareceu mestre Júlio com ar atarefado, pingas de suor banhavam-lhe o rosto, cabelo em desalinho e mangas arregaçadas. O espaço era amplo e pleno de luz. Espalhadas pelos cantos distintas esculturas,

mas o que, imediatamente, prendeu a sua atenção foi a estátua que ocupava o centro da divisão. A estátua de uma mulher de uma nudez sem nome. Mestre Júlio apercebendo-se do seu fascínio conduziu-o imperceptivelmente até àquela mulher de rosto ambiguamente tranquilo; de uma tranquilidade angustiante, receosa. Um apelo saía dos seus lábios num recado indizível. O queixo mostrava resolução, desafio e simultaneamente medo e desorientação. No seu todo exalava uma beleza que se arrastava nos fractais de luz sem se materializar. Mestre Júlio explicou: minha incauta obra que me elevou ao campo do demoníaco. Com ela vou concorrer à internacional de Paris. Apanhou-me no momento do empacotamento. Parto amanhã. O inspector Gustavo percebeu a pressa e aprontou-se a despedir-se. No entanto, qualquer coisa não batia certo. O aroma do perfume da inquilina do terceiro esquerdo invadiu-o por completo. Inconscientemente sentenciou: Mestre Júlio não fique incontactável, precisamos de um novo depoimento. Saiu desassossegado. Mestre Júlio ficou sozinho, um sorriso dorido assomou-lhe aos lábios. Afagou a sua obra, enfrentou-lhe o olhar e num murmúrio arriscou: a beleza materializada pela alma que lhe reveste a interioridade.

Prof.ª Maria João Trindade

A tesoura de podar a realidade

Percorria o caminho embalado como que numa partitura de um martelo pneumático. As curvas eram apertadas e as ruas eram estreitas e íngremes, com piso irregular, paralelos, a Ford transit bege, serpenteava convulsivamente, escoltada pelos batedores da GNR. A euforia das sirenes azuis, este espectáculo, no mundo em que nasceu, tem sempre uma assistência apaixonada. O lírico aparato na passagem dos condenados, foragidos, julgados, sentenciados, executados, amotinados, que sempre induzem, em quem observa do ramerrão quotidiano, uma velatura estética insólita. Desde pequeno tivera sempre dificuldade em apertar e desapertar os sapatos, aquele nó real fora sempre algo de intrigante para ele. Não bramiu um revólver, não disse "isto é um assalto", não haveria necessidade de chegar a tanto, não era na realidade um assalto, seria insensato, seria incapaz de o fazer, não a alguém que o recebeu no balcão de forma tão simpática, alguém no seu último dia de trabalho, amanhã... a tão merecida e ansiada reforma, exibia uma mudança radical no penteado, iria, a partir de agora, à semelhança de Hillary Clinton, deixar o cabelo crescer pelos ombros, com um gancho agarrando-o no alto

da cabeça, imaginou que ela traria na carteira a foto dos netos que comovidamente as exibia aos clientes que lhe dessem mais tempo para a conversa. Ensaçou as palavras exactas: "Ponha todo o dinheiro dentro destes dois sacos! Discretamente! Faço questão que ninguém aqui se magoe". Por momentos, ela pareceu exibir um olhar sádico de revolta para com aqueles caracóis bem definido, na magia do tioglicolato de amónio, num loiro a condizer com a sua idade, outrora e sempre atrás do balcão, agora deixaria para trás. Uma verdadeira partner dissimulada? Notícia de última hora: "O famoso ilusionista Arnold Dwayne nome verdadeiro e que manteve como artístico, escapou de uma carrinha celular que tinha acabado de estacionar à porta do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), em Lisboa, para onde tinha sido levado a fim de ser interrogado, após um bem sucedido assalto a uma agência do banco Lennon Brothers na Cruz-de-Pau. O detido encontrava-se algemado a uma corrente que rodeava a cintura da sua túnica cor-de-rosa, tendo estreado as novas algemas love, forradas com pelúcia vermelha, apontadas como de alta segurança. O ilusionista recolhia, no campo pequeno, os aplausos do seu pú-

blico enquanto a polícia se deparava com a carrinha celular deserta, conseguindo resgatar as algemas que Dwayne pendurou juntamente com a gravata do condutor do veículo celular na casa de banho do ministério da administração interna, o que levou à demissão imediata do ministro da tutela confrontado com o remoque que alastrou no cisma. O ilusionista, nascido na famosa Peshkopi onde mantém instalado o seu quartel-general, a empresa e de onde continua a expandir o seu rentável negócio e a crescente fama internacional, ficou famoso por casar com a famosa pianista de circo Betje Janneke, e por realizar muitos truques de magia de grande subtilidade como levar o actual primeiro-ministro português a copular com um bode troglodita homossexual. Nunca teve necessidade de explicar os seus truques, a realidade fantástica é mais aceite e menos bizarra que a realidade em si, mesmo depois de desmascarado, no público o truque acciona um disfarçado encantamento na censura interna, uma tesoura de podar a realidade, instalando o bálsamo da ficção. Desde pequeno tivera sempre dificuldade em apertar e desapertar os sapatos, aquele nó real fora sempre algo de intrigante para ele.

Prof.ª Ana Monteiro

Clima

O frio não me assusta.
Não me mantém preso em casa!
A mim o que mais me custa sou eu, prisão de mim próprio...
Às vezes chego a sentir ódio de mim, ou até pena.
Já sonhei que o ópio será o fim, a salvação da minha vida terrena.
...
O calor a mim não me afronta.
Não me faz perder a respiração!
O que me sufoca e confronta sou eu, que não me largo por um momento...
Quem me dera por vezes ficar isento de mim mesmo por uns instantes!...
A vida seria minha, e o vento saberia a fresco, como o sorriso de dois amantes.
O clima para mim é tudo, senão não teria distração.

Prof. Francisco Pires

Esperança

A esperança,
É a crença numa utopia,
É um barco que procura o porto,
É uma palavra que acalma,
É um estado de espírito
Que conforta a solidão
Da imortalidade da alma,
Da tristeza do coração,
Que possibilita a capacidade
Da razão.

A esperança
É uma parte do sentido
Da vida e do desespero
Pois sem tristeza,
Sem dor,
Sem uma despedida,
Não existe esperança
Nem que fosse dada
Ou desperdiçada,
Por parte de quem espera
A sua utopia realizada.

A esperança
É útil no conforto
Mas também causa
Um grande desconforto
Pois causa dor
Haver a impossibilidade
De as esperanças serem irrealidade
E serem apenas pó,
Pura utopia,
Algo que não se realiza,
Algo que existe,
Mas não subsiste.

Francisco Miguel Barata

Já me lembrei Já me esqueci

Num mundo em que as mudanças ocorrem a um ritmo impetuoso, devemos parar e reflectir sobre o que é realmente importante, nesta nossa vida e qual o legado que queremos deixar às gerações futuras. Esta reflexão tem mais sentido, quando se trata dos nossos filhos/educandos e do acompanhamento que devemos fazer dos mesmos no seu processo de crescimento e aprendizagem. Cabe-nos a nós fazer com que a letra da “Chuva Dissolvente” da banda portuguesa de rock, Xutos e Pontapés “... putos que crescem sem se ver, basta pô-los em frente à televisão...” que evidencia o isolamento a que algumas crianças estão sujeitas, careça de sentido!

É uma tarefa difícil esta de ser mãe/pai/encarregado de educação e não existe nenhuma receita que possa ser aplicada e com a qual se alcancem os objectivos pretendidos, é antes um processo de aprendizagem mútuo e lento, no qual nos devemos envolver cada dia com a mesma vontade de vencer os “perigos” ou “forças” que concorrem para o insucesso desta empresa e que são muitos.

A sociedade de consumo voraz que apela cada vez mais ao ter, em detrimento do princípio humanista, que, em minha opinião, deve imperar, é o do ser. O espírito de facilitismo instalado com denominações diversas como, “Novas Oportunidades”, como se estas, leia-se, as oportunidades, pudessem ser dadas por Decreto-Lei e com ele se resolvesse a falta que o Estado teve no abandono das pessoas. O clima de intolerância instalado face ao respeito dos outros, a pequena delinquência juvenil e violência, associadas a fenómenos de adição e comportamentos desviantes, que nos entram pela televisão de

forma despudorada a qualquer hora do dia, entre tantas outras coisas.

Por forma a contrariarmos estes tempos difíceis, é que a envolvimento da família se torna indispensável na partilha e resolução dos problemas, dificuldades e acompanhamento dos nossos jovens, inclusive na escola, pois a base de uma sociedade saudável é a família. Só com a ajuda desta e de toda a comunidade educativa, conseguiremos criar sinergias, nas diferenças de todos os agentes por forma a podermos criar e educar melhor, homens e mulheres para o futuro, que saibam, em democracia e liberdade, reconstruir e consolidar, um mundo melhor, assente nos pilares do respeito mútuo, no civismo e na ajuda a quem mais precisa, num espírito de sã cidadania.

Para que ninguém num futuro próximo, diga aos que se alheiam desta obrigação e servindo-me novamente do mesmo tema dos Xutos & Pontapés “... E o que foi feito de ti? E o que foi feito de mim? Já me lembrei, Já me esqueci!”

**Jorge Saraiva, Enc. de Educação
e Pres. da Assembleia-geral
da APEEESFHP**



Empreendedorismo Adversidade ou Vontade?



Na realidade, constata-se que é fundamental estimular a cultura empreendedora em Portugal, país onde há vontade de iniciar negócios, mas onde poucos se concretizam. No último Eurobarómetro, retém-se que 51% dos portugueses inquiridos desejam trabalhar por conta própria, mas o medo de falhar é uma das razões para que o desejo não passe à prática. Portanto, em Portugal existe vontade de empreender, mas o medo de falhar é um factor que inibe o empreendedorismo.

Dada a importância que o empreendedorismo tem na economia, em particular, e na sociedade em geral, é crucial fomentar a cultura empreendedora. O empreendedorismo revela-se na criação de novas iniciativas empresariais, como a criação de uma nova empresa ou de um novo negócio, mas também, surge com o desenvolvimento de novos projectos em empresas já existentes.

Colocam-se as seguintes questões: Por que razão se criam novas empresas? Por que razão se desenvolvem novos projectos ou iniciativas em empresas existentes? As respostas a estas questões residem no facto de existir alguém que possui uma atitude empreendedora. Assim, a tónica coloca-se na existência de factores que potenciam a atitude empreendedora. Neste artigo, destacam-se três factores: oportunidade, necessidade

e capacidade.

Para que uma pessoa desenvolva uma atitude empreendedora, torna-se necessário, em primeiro lugar, que tenha uma ideia de negócio, baseada na existência de uma oportunidade de mercado não satisfeita ou já satisfeita, mas não da melhor forma. Nesta perspectiva, o surgimento da ideia de negócio relaciona-se com percepção das necessidades de mercado, tendo em vista a sua satisfação. No entanto, outras ideias de negócios poderão surgir do processo de inovação, com o desenvolvimento de novos produtos ou serviços e, através deles, gerar novos segmentos de mercado. O segundo factor, relaciona-se com a necessidade e desejo de criar uma empresa, que dependem da valorização de múltiplos factores e circunstâncias (sexo, idade, educação, cultura, valores, antecedentes familiares, aversão ao risco, situação de desemprego ou insatisfação no emprego anterior, ambição, desejo de independência, entre outros).

O terceiro factor consiste na capacidade para levar a cabo a iniciativa empresarial e convertê-la num negócio. A capacidade empresarial está reflectida nas competências, habilidades e nos conhecimentos que possuem os promotores da iniciativa e, também, está reflectida na motivação, dedicação e empenho que os promotores colocam na iniciativa empresarial. A capacidade empresarial terá de ser dinâmica, de modo a acompanhar todas as fases de desenvolvimento da iniciativa empresarial e, consequentemente, promover a sustentabilidade empresarial.

Portanto, a interacção entre estes três factores, potenciará uma atitude empreendedora, promovendo ideias inovadoras que se transformem em iniciativas empresariais bem sucedidas.

Mª José Silva, Enc. de Educação

O que vai fazer no próximo fim-de-semana?

Nos dias de hoje, com as exigências com que vivemos nos nossos locais de trabalho, são cada vez menos e menores os tempos que dedicamos ao lazer e à cultura.

Muitas vezes, negligenciamos essa necessidade para respondermos a outros compromissos que colocamos como prioritários. No entanto, enquanto pais e educadores, é fundamental manter um tempo de descanso e de vivência cultural, para podermos recarregar as baterias e enfrentar, com optimismo, o desafio constante que é actualmente educar. Felizmente, já existem na nossa região muitas ofertas de actividades ditas culturais e de ar livre.

Na área da cultura, existe, na cidade, um grupo de teatro que além de pro-

duzir espectáculos para adultos e crianças promove um festival anual de teatro e acolhe muitos espectáculos, do teatro à música, com alguma regularidade. Basta estar atento à programação do Teatro das Beiras ou aceder à sua página em <http://www.teatrodasbeiras.pt/index.asp> para saber qual a sua oferta.

Uns quilómetros mais a norte, na cidade da Guarda, existe o TMG (Teatro Municipal da Guarda) onde, a preços muito acessíveis, se pode usufruir de muitos espectáculos de grande qualidade e variedade, vindos de todos os cantos do mundo. É um espaço muito agradável que vale a pena conhecer. A programação do teatro poderá ser conhecida no site <http://www.tmg.com.pt/> ou através da

agenda de programação que existe em alguns locais da cidade da Covilhã, nomeadamente na biblioteca da ESFHP.

A sul, na cidade de Castelo Branco, as actividades culturais têm-se multiplicado e diversificado e vale a pena assistir às propostas que são dinamizadas pela Cultura Vibra através da Câmara Municipal. Para os interessados fica o site: <http://www.culturavibra.com/>

Utilizar os tempos livres, seguindo algumas propostas de associações destinadas à dinamização de actividades com a natureza, também é uma boa opção. Caminhar, pedalar ou descer rápidos são alguns desafios da Gardunha viva <http://www.gardunhavia.com/> que visam melhorar

a nossa saúde e bem-estar físico e mental.

Ficam umas ideias e os votos de umas excelentes férias para todos os Pais e Encarregados de educação da E.S.F.H.P.

Fátima Freitas, Enc. de Educação



A gestão do dinheiro também se educa



Dar tudo o que eles precisam não é dar tudo o que eles nos pedem. Muito se tem falado da crise, do estar e do viver em crise. E com a crise vem muitas vezes associada a questão do dinheiro. Como Pais e Encarregados de Educação qual é a relação que temos com o dinheiro, e de que forma a estamos transmitir na educação das nossas crianças e jovens?

Pergunta descabida? Não me parece. Efectivamente falar de dinheiro, não é fácil, mas não podemos excluir os nossos filhos e educandos desta realidade.

Da dimensão virtual do dinheiro para o consumo real é um instante, pois como não “o vemos”, pagar com cartão de plástico simplifica, mas também diminui a noção do consumo se não estivermos atentos, até porque são muitas as solicitações, quer de um modo real, um produto mais na moda (os ténis, o telemóvel, os videojogos, ...), quer de um modo virtual - as novas tecnologias também vendem e apelam ao consumo. Pensar que estamos incólumes a este apelo é mera fantasia, pois até nós os “crescidos” quantas vezes já comprámos algo que não estava pre-

visto, que afinal não era assim tão necessário, e que desequilibrava a gestão orçamental lá de casa?

Há uma ideia generalizada de que isto dos tostões não é para “miúdos”, que ainda são muito novos para estas coisas do dinheiro. Mas a educação para a gestão do dinheiro deve começar desde muito cedo. O “vá lá, é só isto...” é uma linguagem que todos nós aprendemos e que vamos tentando semear, desde que começamos a falar, independentemente do dinheiro que se tenha. É necessário, desde cedo, dosear o Sim com o Não.

Envolvê-los na gestão do dinheiro lá de casa, permitir que tenham uma noção das contas do dia-a-dia; o custo da alimentação, da água, da luz, dos meios de comunicação, da

educação, da renda da casa, coisas simples mas que de um forma concreta, e connosco, vão adquirindo a noção do quanto é em euros, e do que isso representa no orçamento familiar. Não interessa comparar com as contas do vizinho do lado, temos de os envolver é na nossa realidade, pois é connosco e com o nosso orçamento que vivem os nossos filhos e educandos.

A educação para a gestão do dinheiro, não começa na idade adulta, vai-se aprendendo no dia-a-dia. Todos os dias. Afinal é isso que todos nós fazemos. Uma vez com mais, outras vezes com menos. Mas deve ser feita sempre com verdade e responsabilidade.

Teresa Raquel, Enc. de Educação e Pres. da Associação de Pais

Escola Central 1998

Como tantas outras, esta reunião de pais tinha sido marcada para uma noite de inverno. A agenda dizia qualquer coisa relativa à autonomia da Escola ou à modernização administrativa ou algo assim. Nada que eu na altura percebesse, mas, lá fui, mais que não fosse para ver e ouvir. Mal sabia eu que essa reunião acabaria por ser das mais importantes e significativas da minha vida, acabando por me tornar voluntário para criar a primeira Associação de Pais da Escola Central. Na verdade, acabei por me tornar o Presidente da Direcção da primeira Associação de Pais da Escola Central, facto que mudou a minha vida, e espero, a vida de outros, para melhor.

Se é verdade que nunca ninguém faz nada sozinho (e quando alguém disser isso, é preciso desconfiar), também é verdade que na Escola Central, assim como na Pêro da Covilhã e agora na Frei Heitor Pinto, nunca fiz grande coisa. Mas, em conjunto com os directores, os professores e os outros pais, fizemos grandes coisas. Por exemplo, lembro-me que em 1998, na Escola Central, os sanitários dos rapazes ainda tinham aquelas sanitas que são um buraco no chão, julgo que se chamam sanitas turcas. Lembro-me de uma chamada que fiz para um amigo que era vereador na Câmara, a reportar o “problema”, depois da Directora da Escola, a Prof. Anabela Oliveira, me ter dito que havia sempre uns rapazes que deixavam cair a roupa para dentro da sanita, e que... bem, estão a ver o problema que era. Liguei ao meu amigo: “Olha lá, temos este problema assim e assim...” “Ó Nuno, olha que essas sanitas até são mais ergonómicas...” “Ó J. então fazemos assim, vocês levam estas e instalam aí na CMC e enviam-nos as vossas”. Ainda hoje eu acho que ele estava a brincar comigo, assim como a minha resposta foi também a brincar com

ele. Verdade mesmo é que nunca se me fechou nenhuma porta: sempre que precisei de pedir para a escola, pedi. E se, às vezes levei um “não”, a maior parte consegui “sim”, e em particular este meu amigo vereador (que é uma excelente pessoa, educado com valores sólidos) acabou por ajudar a promover uma grande renovação que pouco tempo depois se deu na escola. Em 1999, deixou de haver queixas de crianças que deixavam cair a roupa dentro das sanitas.

Noutra ocasião, gastas dezenas de horas a discutir os estatutos do agrupamento horizontal de escolas que tínhamos criado, veio um fax do secretário de Estado (secretário com minúscula em honra a quem ocupou o cargo na altura), que impunha à comunidade o agrupamento vertical que ainda hoje existe.

Na altura, eu não tinha a mais leve ideia do que eram agrupamentos, muito menos horizontais e verticais. Mas, um tipo aprende em cima do caminho, e não há que ter medo - a ignorância é um estado natural, persistir na ignorância é que é provavelmente sintoma de pouca vontade de evoluir...

O agrupamento foi feito, com grande contestação, pois se tínhamos escolhido um agrupamento horizontal, vem agora o dito secretário impor outra coisa, quando a Lei dizia que os pais e a autarquia tinham que ser ouvidos sobre o modelo organizacional da escola! Até que, um dia, me ligam a dizer que o ministro vinha visitar a Escola (ministro com minúscula por razão idêntica à exposta anteriormente). Depois de o ter recebido cordialmente (porque na Covilhã sabemos receber bem as pessoas), afastei os jornalistas (literalmente) e disse-lhe “Sr. ministro, nós não gostamos do seu secretário de estado porque ele violou a lei, obrigou-nos a fazer um agrupamento diferente do que nós já tínhamos implementado”.

E ele respondeu “mas sabe, fui eu que o mandei fazer isso”. E pronto, ficou esclarecido que quem pode manda, e nem sempre manda bem. Este episódio até ficou depois registado em vários órgãos de comunicação social, que depois me vieram perguntar o que tinha sido aquela conversa particular.

O serviço nas associações de pais levou-me a Coimbra, para a Federação Regional das Associações de Pais do Centro, e por outros lugares. E se nestas andanças nunca se ganha dinheiro, antes pelo contrário, é certo que agora, com quase 15 anos de distância sou claramente mais rico em experiência, em conhecimento, em capacidade para entender o que são muitas vezes os frágeis equilíbrios das escolas, locais mágicos, onde tantos interesses, às vezes, concorrentes de tantas comunidades diferentes, confluem. Mas é aqui que de facto, em conjunto com o a Família, outro local mágico da educação, construímos o nosso futuro, definimos e criamos as atitudes com que as nossas crianças irão mudar o nosso mundo no futuro.

O Liceu foi, a par da UBI, a minha escola. Fiquei imensamente orgulhoso quando os meus dois filhos escolheram a Frei Heitor Pinto em detrimento de outras escolas, mesmo sabendo que seria mais difícil ter boas notas, mesmo sabendo que era mais longe de casa, mesmo sabendo que iriam ficar separados de grande parte dos seus amigos. Estudei no Liceu, dei aulas no Liceu, e ainda hoje tenho saudades desses tempos. Mas eu e outros deixámos no Liceu um legado, uma cultura que outros desenvolveram e cultivaram, que aperfeiçoaram, e que recentemente fez com que os meus filhos tenham escolhido esta escola e não outra.

Desde 1998 até hoje, nunca mais deixei de estar ligado às associações de pais das escolas onde os meus fi-

lhos andaram. E algumas das vezes, pelas razões erradas - porque não havia outros pais disponíveis. E é precisamente com este pensamento que quero terminar este texto: nenhum pai pode fazer a vez de outro pai. Cada opinião é necessária para a evolução da comunidade educativa, e cada opinião é importante para construir o debate; cada opinião é significativa, independentemente de serem operários ou doutores - já muitas vezes ouvi aquilo que me parecer ser grossa asneira vindo da boca de insuspeitos senhores doutores, e eu próprio, tenho a certeza, tive opiniões que no final se provou estavam erradas.

E depois, mesmo quase para terminar, quando os pais são interventivos e têm atitudes que demonstram, no mínimo, preocupação e cuidado especial pela educação dos seus filhos, essas atitudes acabam por passar para os filhos, que assim aprendem a ser interventivos e activos social e politicamente.

Por isso, e agora sim, para terminar, deixo aqui aos meus colegas pais e encarregados de educação da Frei Heitor Pinto o seguinte pedido: aproximam-se tempos difíceis, onde todos seremos necessários para agir, mesmo que tenhamos a premonição que estas lutas que se avizinham são muito difíceis. Mas saibamos honrar a cultura da nossa escola, e que a nós nos conheçam por lutar e ter ideias, e não por sermos conformados e passivos com o que nos impõem. Viva a nossa escola, aquela que ajudamos a fazer, vivam os nossos filhos, as pessoas mais importantes do mundo, e por quem vale a pena fazer tudo, por quem vale a pena lutar e às vezes perder. Mas não desistir.

Nuno Garcia, Enc. de Educação e membro do Conselho Geral da ESFHP

Crónica:**“Alhos e Bugalhos”**

Tá tiudo?

Mais uma vez vou ter de falar a sério. E desta vez mesmo a sério.

Quase de certeza não sabem (claro) que se realizou há algum tempo a sessão nacional de um concurso chamado Parlamento dos Jovens. É importante mencionar que antes se realizou uma sessão distrital onde se elegeu um conjunto de medidas acerca da violência no meio escolar, elegendo depois os representantes do distrito que as iriam defender na nacional.

Nessa nacional, e porque tínhamos esse dever para com o distrito que nos elegeu, tivemos de defender uma certa medida, com a qual pessoalmente não concordávamos.

Para minha tristeza, depois da realização da sessão, vim a saber que houve críticas desfavoráveis ao nosso desempenho.

Venho aqui demonstrar, por escrito, o meu descontentamento e desilusão perante esta atitude.

Em primeiro lugar porque, apesar de a medida poder ser vista como imoral (que é a minha opinião), tínhamos, em Lisboa, como representantes de Castelo Branco, o dever para com o distrito de a defender, ultrapassando a nossa opinião pessoal sobre a mesma.

Em segundo lugar, mesmo que tivéssemos errado “com força” de algum modo (o que não aconteceu) a atitude de quem fez os comentários deveria ser de apoio e não de crítica.

Fiquei desiludido com este episódio.

Por motivos éticos não pude incluir nomes.

Nunca fui pessoa para ficar calado.

Quem ler isto, gostaria que compreendesse claramente a minha posição em relação a esta atitude.

Piutinhos... Xau.

José Diogo Simão, Clube Chama

PROTOCOLO COM A ANEIS

A nossa escola tem disponibilizado uma oferta extra-curricular diversificada, procurando ir de encontro aos interesses dos alunos que a frequentam. Os clubes, as oficinas, o desporto e também as actividades inscritas no Plano Anual de Actividades, mobilizam professores e alunos e são verdadeiras incubadoras de talentos. A qualidade do trabalho desenvolvido repercute-se transversalmente no desempenho escolar dos nossos alunos e é (também) atestada pelos prémios conseguidos, motivando a sua continuação e o surgimento de novas ideias como a da horta biológica de que, orgulhosamente, cuidaram os mais novos, os que nos chegaram no sétimo ano e a quem quisemos transmitir a importância de semear para colher, uma ideia que nos tem servido como guião de desempenho e que nos tem conduzido a excelentes resultados na formação integral dos nossos alunos: não se trata apenas de conseguir os melhores resultados nos exames mas também da interiorização de valores fundamentais e do

sentimento de pertença a uma escola que respeita e promove a diferença. É neste contexto que procurámos também encontrar estratégias e respostas para alunos com características de sobredotação e talento e respectivas famílias. Surge assim um protocolo com a ANEIS - Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação que terá início já no próximo ano lectivo com a identificação dos alunos da escola com estas características e a criação dos recursos necessários para os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. O trabalho desenvolvido na escola contará com a consultadoria e coordenação técnica da Delegação da Covilhã da ANEIS, estando prevista a realização de acções com as famílias dos alunos e dos agentes educativos. É um projecto que, sem dúvida, contribuirá para que aquilo que a todos nos distingue e nos torna especiais, nos una ainda mais.

Prof.ª Dulce Figueiredo

“FREI HORTAS” A AP do 7º ano...

Alunos do 7º B.

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras...neste caso, ainda que complementadas com imagem, valem as palavras deles!!! E valeu a tão preciosa ajuda da D. Anunciação, que tanto nos ensinou do seu amor à terra...

Para mim a AP foi muito mais que uma disciplina. A Frei Hortas foi uma experiência que me deu oportunidade de ter mais liberdade e de estar mais em contacto com a Natureza, na escola. Uma das experiências que mais me marcou foi o facto de termos posto as batatas, as couves e as favas a vender na Feira Medieval, porque senti que aqueles “vegetais” não eram simples vegetais, mas sim vegetais de horta que eu e os meus colegas cultivámos.

Vitória Anastácio (7ºB)

Em AP nós fizemos muitas coisas. Na quinta, semeámos, plantámos e regámos. Eu acho que o que fizemos na quinta pode ser uma maneira de enfrentarmos a crise e renovar a agricultura. Para mim foi muito divertido!

João Pinto (7ºB)

A quinta foi uma experiência diferente, porque nos anos anteriores, no âmbito de AP, fizemos sempre trabalhos mais teóricos. Apesar de eu e mais alguns colegas não gostarmos de andar na quinta devido ao facto de não gostarmos de mexer na terra, há muitos colegas da turma que gostam e eu acho muito bem porque é preciso haver agricultores no futuro. Eu acho que é uma forma de arte. A nossa quinta estava bastante engraçada e depois de semearmos, colhemos e vendemos. Neste projecto aprendemos duas coisas muito importantes que são o PLEA (PLanificar, Executar e Avaliar) e uma frase que a senhora professora disse: “Tudo vem da terra”.

Francisco Cipriano (7ºB)

Esta disciplina foi muito importante para nós pois aprendemos a plantar, o que é muito importante nos dias de hoje. Aprendemos essencialmente como antigamente se sobrevivia porque não existiam hipermercados com tudo já feito. Aprendemos também que produtos biológicos são melhores do que os que encontramos no hipermercado. Gostei essencialmente da harmonia desta quinta,

Ricardo Moreira (7ºB)

Senti gosto e emoção, senti o querer fazer mais, aprender, participar... senti união entre nós todos, senti que somos um grupo...e que todos juntos conseguimos criar uma pequena horta do 7ºB! Numa palavra: ADOREI!!!

Francisca Abrunhosa (7ºB)

Área de projecto do 8º ano

Sendo esta uma das áreas disciplinares não curricular, onde os alunos devem adquirir competências ao nível da criação e implementação de projectos, neste ano de escolaridade, com recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, faz todo o sentido promover e divulgar esta vertente do ensino.

As três turmas do oitavo ano, tendo em comum a mesma professora, puderam desenvolver projectos mantendo a coerência e o grau de aprofundamento dos temas sempre nivelado entre turmas.

Assim, no primeiro período fizeram trabalhos no âmbito da Segurança na Internet. Tendo como ponto de referência a pesquisa orientada de conteúdos na Internet, desenvolveram trabalhos no Microsoft Word e Microsoft PowerPoint, focando aspectos diferenciados do tema em questão, que depois apresentaram às respectivas turmas. Além do trabalho técnico desenvolvido, os alunos adquiriram conhecimentos úteis para a sua prática diária de uso da internet.

Paralelamente foi criada uma rubrica no programa de rádio da escola, onde alguns alunos, de cada turma iam, semanal e alternadamente, apresentando dicas práticas relacionadas com o mesmo assunto.

No segundo período, aproveitando o aproximar dos Sensos, fez-se uma abordagem à estatística. Em parceria com o PES, o tema analisado foi “A alimentação e os hábitos de vida saudável”, tendo os

alunos criado inquéritos a aplicar a todas as turmas do ensino básico da escola, analisando os resultados das respostas, no Microsoft Excel e tirando conclusões a partir dos gráficos obtidos. Em simultâneo, a rubrica da rádio passou a ser relacionada com “Dicas de vida saudável”. A alimentação saudável, os distúrbios alimentares, a prática desportiva, a ocupação dos tempos livres, os hábitos de descanso e de higiene, os hábitos de estudo e de trabalho ou o consumo de substâncias aditivas foram alguns dos temas abordados.

No último período, já criados os laços de afectividade e cumplicidade entre todos, o desafio foi criar “o livro de turma” em versão digital, num formato diferente, ou seja, o vídeo da turma realizado com o Windows Movie Maker, a partir de fotografias que os alunos recolheram e respectivas legendas. Para além de aprenderem a criar e editar pequenos filmes, os alunos divertiram-se com a partilha de interesses pessoais, tendo a turma, a escola e os professores como pano de fundo. Apesar de serem turmas cujo comportamento se revelou um desafio no início do ano, foi muito aliciante ver como estes alunos evoluíram, cresceram e adquiriram competências que se espera serem uma mais-valia no futuro, quando, de forma autónoma, tiverem que lidar com outros projectos curriculares ou não.

Prof.ª Magda Gonçalves

A minha viagem de sonho!

Gostaria de viajar pelo mundo,
Em cada país, poder ajudar um
vagabundo,
Dar-lhe de comer, beber e até
dormida,
Talvez até poder salvar-lhe a
vida!

Viajar, sim! Mas não de avião,
Quanto ou tanto de camião.
Conhecer países, vilas e cidades,
Conhecer gente de todas as
idades.

Ir à Turquia?
Quem não queria...

Por mim correria o mundo inteiro,
Mas onde quereria ir eu primeiro?
Provavelmente a Paris, Tóquio ou
à Somália,

Ficaria mesmo pelo país bota
que é a Itália.

Viveria muito em todas essas
viagens,
Em cada mais belo recanto faria
paragens.
Na minha vida seria uma mudan-
ça radical,
Poder de vez sair deste país que
é Portugal.

Veria tudo até mais não
E feliz ficava com esta migração.
Poder apalpar o mundo com uma
só mão...
Pois bem, o triste é não passar
do fruto da minha imaginação.

Mickael Valério Carlos, HST3

Pódio nos Regionais!

No dia 6 e 7 de Abril de 2011, na ci-
dade de Castelo Branco, realizou-se
o Campeonato Distrital de Desportos
Gímnicos. E, novamente, a nossa
Escola teve uma prestação notável:
Campeões distritais Acrobática - Par
Feminino / Joana Santos / Tânia
Bento.

Vice Campeões distritais Acrobática
- Trio Feminino / Andreia Cruz / Tânia
Ramos / Maria Tejada.

Vice Campeões distritais Acrobática
- Grupo.

Vice Campeão distrital Par Misto -
Fábio Barata / Tânia Bento.

Vice Campeão distrital Trampolins e
Tumbling Masculino - Tomás Coelho
5º Class. Acrobática - Trio Feminino -
Marlene Pinto / Diana Paraíso / Lúcia
Romano.

3º, 4º e 5º Class. Ginástica Artística
Feminino - Marlene Pinto / Lúcia Ro-
mano / Diana Paraíso (respectiva-
mente)

A consagração havia de chegar nos
dias 29 e 30 de Abril de 2011, em
Vouzela, nos Campeonatos Regional
de Desportos Gímnicos.

Mais uma vez a nossa Escola partici-
pou brilhantemente, demonstrando
empenho, maturidade, rigor e respon-
sabilidade, com que os alunos repre-
sentaram a Escola Secundária Frei
Heitor Pinto, dignificando o nome da
Escola e tudo o que ela verdadeira-
mente representa, com as seguintes
classificações:

3º lugar Par Feminino / Joana Santos
/ Tânia Bento.

7º lugar Trampolins e Tumbling Mas-
culino / Tomás Coelho.

A todos alunos, ex-alunos, professo-
res, funcionários e directores agra-
decemos o esforço e empenhamento
na concretização destes grandes
momentos desportivos.

**Prof.s João Nunes
e Pedro Marques**



Professores e alunos do grupo de ginástica acrobática.

Acrósticos

Mãe muito querida, dona do meu coração

Amo-te para a vida, estejas longe ou não

Rezei por ti, para que nunca mal te acontecesse

Irás partir e eu não pude fazer nada

A minha vida vai mudar, pois sem ti vou ficar

Mãe: eu vou ser forte e tu vais-me ajudar!

Mafalda Macedo, 8º B

Linda és tu

Especial também

Tonta, às vezes...

Inteligente, quando te convém

Carinhosa, há dias...

Ignorante, nem pensar!

A prima descrita por dela gostar.

Diana Lucas, 8º C

Poesia é magia,

O saber sentir

E escrever com alegria,

Silêncio e fantasia!

Instintivamente se consegue sor-
rir,

A falar de poesia!

Maria Tejada, 8ºC

Inexplicável o sentimento

No profundo do meu coração,

A mágoa corrói-me por dentro,

Contudo ainda existe paixão...

Renego o meu nome ao mundo

E procuro um novo lugar,

Deito fora as recordações

Integradas no teu olhar

Tantas lágrimas perdidas

Algumas sem razão

Venero esse teu sentimento

Enquanto o olhar desperta a
paixão

Longínqua no meu coração!...

Margarida Costa, 8ºC

9 anos de trabalho, 2 dias de festa!

Nos próximos dias 10 e 11 de Junho,
as turmas A e B do 9º ano, vão rea-
lizar um acampamento de dois dias
por ocasião da conclusão do Ensino
Básico.

O acampamento irá realizar-se no
Parque do Pião da Serra da Estre-
la, com o apoio da professora Alice
Pereira.

Para cobrir os custos do acampa-
mento, as duas turmas do 9º ano
angariaram, em conjunto, o dinheiro
necessário através da venda de rifas
e outras actividades.

Foram três anos que criaram novos
amigos e novos momentos. O ano
acaba, mas estes momentos não se
esqueçam!

Esperamos todos que sejam dois
dias bem passados!

José Diogo Simão, 9º A



Boas Férias!

O Verão está a chegar e, com
ele, o fim das aulas.

Para a maioria dos alunos, signi-
fica que ainda têm pela frente al-
gum estudo na preparação para
os exames. Para eles aqui ficam
os nossos votos de bons resul-
tados.

No geral e para todos os nossos
leitores, a equipa do Chama, em
nome da Escola, deseja a toda
a comunidade educativa umas
boas férias e o tão desejado des-
canso.

Ficha técnica

Propriedade

Escola Secundária
Frei Heitor Pinto
Av. 25 de Abril,
6200 Covilhã
Tel. 275 331 228

Equipa Coordenadora

Magda Gonçalves
Maximina André
Rui Bogalheiro

e-mail

chama.esfhp@gmail.com

CHAMA versão digital

www.esfhp.pt

Paginação

Magda Gonçalves

Tiragem

1000 exemplares

Impressão

Reconquista

Colaboradores

Isabel Martins
Jorge Seabra
M^a João da Silva
Aníbal Mendes
Aurélino Amaral
Francisco Duarte
Mónica Ramôa
Regina Gadanho
Gaspar Gomes
Dulce Figueiredo
Patrícia Garcia
Pedro Morgado
Graça Ventura
Carlos Elavai
Teresa Guerra
Jaime Braz
Laura Silva
Ana Monteiro
Francisco Pires
Francisco Barata
Jorge Saraiva
M^a José Silva
Fátima Freitas
Teresa Raquel
Nuno Garcia
José Diogo Simão
Vitória Anastácio
João Pinto
Francisco Cipriano
Ricardo Moreira
Francisca Abrunhosa
Magda Gonçalves
Mickael Carlos
João Nunes
Pedro Marques
Mafalda Macedo
Diana Lucas
Maria Tejada
Inês Mousaco
Margarida Costa

Oferta Educativa 2011/12

3º CICLO

LÍNGUA ESTRANGEIRA

- Inglês
- Francês
- Espanhol

OFERTA DE ESCOLA

- Jogos Teatrais
- Ateliê de Artes

SECUNDÁRIO

CURSOS

CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades

CURSOS TECNOLÓGICOS

- Desporto

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

- Instalação, Manutenção e Operação de Sistemas Informáticos (nível 2, tipo 2)
- Assistente Administrativo (nível 2, tipo 3)

CURSOS PROFISSIONAIS (nível 3)

- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente
- Animador Sociocultural
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (**novo**)

Complemento Curricular

Clube Chama
Oficina de Teatro
Clube de Rádio/TV
Clube de Robótica
Clube da Ciência
Clube de Voluntariado
Clube de Alemão
Clube dos Amigos da Biblioteca

Heitoríadas
Jornadas Pedagógicas
Portal Web
Desporto Escolar
Ginástica
Natação
Visitas de estudo
Núcleos Projectos

Espaço Ciência Viva
Biblioteca Escolar/
Centro de Recursos Educativos
Parlamento dos Jovens
Concurso Nacional de Leitura
Sala de Estudo

